

SAFRA DE CAFÉ- 2005/2006 SEGUNDO LEVANTAMENTO - ABRIL/2005

I - INTRODUÇÃO

Entre os dias 15 de março e 13 de abril de 2005, os técnicos da CONAB e de instituições que mantêm parcerias com a empresa, viajaram para os municípios produtores de café dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Bahia, Rondônia e Rio de Janeiro, onde realizaram entrevistas e aplicaram questionários em propriedades e junto aos informantes previamente selecionados, visando à realização da segunda previsão de produção para a safra 2005/2006.

O resultado da previsão de produção da safra 2005/06 é demonstrado a seguir:

QUADRO - 3
CAFÉ - BENEFICIADO
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO
SAFRAS 2004/2005 e 2005/2006

UF/REGIÃO	PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)						
	SAFRA 2004/2005			SAFRA 2005/2006			VAR %
	Arábica	Robusta	TOTAL (a)	Arábica	Robusta	TOTAL (b)	b/a
Minas Gerais	18.747	30	18.777	14.622	30	14.652	-22,0
Espírito Santo	2.295	4.500	6.795	2.121	6.119	8.240	21,3
São Paulo	5.265	-	5.265	2.908	-	2.908	-44,8
Paraná	2.526	-	2.526	1.425	-	1.425	-43,6
Bahia	1.877	402	2.279	1.708	400	2.108	-7,5
Rondônia	-	1.760	1.760	-	1.777	1.777	1,0
Mato Grosso	30	280	310	40	310	350	12,9
Pará	-	220	220	-	340	340	54,5
Rio de Janeiro	250	10	260	307	10	317	21,9
Outros	120	355	475	130	210	340	-28,4
BRASIL	31.110	7.557	38.667	23.261	9.196	32.457	-16,1

CONVÊNIO : MAPA - S.P.A.E / CONAB

abr/05

II – METODOLOGIA

Minas Gerais

No caso particular de Minas Gerais, o levantamento é feito exclusivamente pela CONAB, onde os técnicos pesquisaram 102 municípios em 7 roteiros, com realização de entrevistas e aplicação de questionários, utilizando a capilaridade e conhecimentos dos informantes.



O levantamento das informações está calcado em estudo estatístico e científico desenvolvido pela CONAB, em conjunto com a Universidade Federal de Lavras - UFLA, com captação subjetiva/objetiva de dados, ou seja, com a obtenção de informações junto aos órgãos de assistência técnica, cooperativas, e entidades ligadas ao setor, bem como propriedades cafeeiras selecionadas.

Com os dados dos 102 municípios que constituem a amostra, foram obtidas as estimativas das produtividades médias das produções totais e dos erros de amostragem para as regiões produtoras do Estado. Para tais estimativas foi considerada a representatividade de cada município, em função de sua área, com o café em produção, dentro da área total, na região. A expansão estimada, para o Estado, foi feita considerando-se a proporção de área da amostra em cada região. As áreas de café em produção, consideradas neste trabalho para as quatro regiões produtoras, foram obtidas, utilizando-se dados do IBGE – MG, referentes ao ano safra 2001/2002.

O levantamento no Estado em questão, contou com o envolvimento direto e indireto de 72 técnicos.

Rio de Janeiro

Nesse Estado os técnicos da CONAB visitaram os principais municípios produtores, buscando-se informações junto aos órgãos de assistência técnica, cooperativas e outras fontes locais. Essas informações foram agrupadas em um questionário padrão, por município e posteriormente consolidadas para a obtenção de resultados, para o Estado. Foram aplicados 24 questionários, em trabalho de campo realizado por dois técnicos.

São Paulo, Paraná, Espírito Santo, Bahia e Rondônia.

Nesses Estados, as informações foram levantadas através da aplicação de questionário padrão, em propriedades previamente selecionadas, com a utilização do método de amostragem estatística (estratos de áreas). Os dados foram processados e expandidos, de acordo com o plano de amostragem, aplicando-se multiplicadores sobre o total de cada estrato, para atingir os resultados globais.

Em São Paulo foram aplicados 665 questionários, com o trabalho de 42 técnicos; no Espírito Santo, 512 questionários por intermédio de 40 técnicos; no Paraná, 321 questionários com 30 técnicos; em Rondônia, 641 questionários com 28 técnicos, e, na Bahia, 325 questionários com 31 técnicos.

No trabalho de campo, para a aplicação dos questionários e obtenção dos dados, as propriedades selecionadas foram visitadas por técnicos ligados às Secretarias de Agricultura de São Paulo (CATI), do Paraná – Departamento de Economia Rural (DERAL) e da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, do Espírito Santo (INCAPER), da Bahia (EBDA) e de Rondônia (EMATER), com o acompanhamento dos técnicos da CONAB em todos os Estados.



Demais Estados (CE, MT, MS, GO, PE, PA, AC e DF)

Nesses Estados os dados foram obtidos junto aos órgãos de assistência técnica, cooperativas e outras fontes estaduais.

III – SITUAÇÃO DA CULTURA

CLIMA

No Estado de Minas Gerais, não obstante o pequeno atraso no início das chuvas de verão, de uma maneira geral as condições climáticas favoreceram a maior parte das lavouras de café, com exceção de áreas do cerrado, onde a distribuição das chuvas foi irregular, o que acabou por provocar atraso nas floradas com abortamento de flores e chumbinho, além da ocorrência de veranico no mês de fevereiro.

Em São Paulo, o clima desfavorável ocasionou fraca florada com abortamento dos frutos.

No Espírito Santo, o clima foi benéfico para a cultura em toda a fase reprodutiva, ou seja do florescimento até a formação de grãos.

Na Bahia, houve estiagem com altas temperaturas no período de setembro a início de novembro, provocando redução na produção.

Na região norte e nordeste do Paraná, principais regiões cafeeiras do estado, houve chuvas acima da média histórica no período de outubro a janeiro, dificultando a adubação do cafezal. A partir de fevereiro, as chuvas ficaram escassas e a temperatura elevou-se influenciando negativamente na produção. O clima acelerou o ciclo da produção, adiantando em cerca de 20 a 30 dias as fases de frutificação e maturação. Com isso, os trabalhos de colheita que já se iniciaram, em especial na região noroeste, devendo se intensificar nos próximos dias nas demais regiões cafeeiras do estado.

ÁREA.

Em relação ao levantamento realizado em dezembro/04, referente à primeira previsão da safra 2005/06, houve redução de 0,7% na área cultivada. Esta redução deve-se ao novo método adotado pela Conab, que a partir deste levantamento está incorporando novas tecnologias, utilizando imagens de satélite, posicionamento por satélite-GPS e sistemas de informações geográficas, iniciando nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Na próxima pesquisa, será incluído o estado de São Paulo, e posteriormente os demais estados produtores de café.

Comparativamente a safra 2004/05, a área em produção, registra também uma redução de 0,7%, passando de 2.212,9 mil hectares para 2.198,3 mil há. A maior redução ocorre no Estado de Rondônia, com 10,7%, seguido do Paraná, com 6,8%, e do Espírito Santo, segundo maior produtor nacional, com 2,0%. São Paulo apresenta a maior expansão de área, 4,3%, seguido de Minas Gerais com 1,9% e da Bahia com 0,5%,



PRODUÇÃO

As informações obtidas nesta segunda pesquisa indicam uma produção de café beneficiado no País de 32,46 milhões de sacas. O resultado representa uma redução de 16,1% ou 6,21 milhões de sacas inferiores à safra de 38,67 milhões produzidas na safra anterior.

O café arábica, com produção de 23,26 milhões de sacas e participação de 72% na produção total do País, 32,46 milhões de sacas, apresenta uma redução de 25,2% ou 7,85 milhões de sacas. O decréscimo se deve, principalmente, ao ciclo de baixa bienalidade na maioria das regiões produtoras e de outros fatores como, clima adverso e a menor utilização de adubos e defensivos, reflexo dos baixos preços do café em 2004.

O café robusta (conilon), com produção de 9,20 milhões de sacas, apresenta acréscimo sobre a safra anterior, de 21,7% ou 1,64 milhões de sacas. Esse resultado é creditado as condições climáticas favoráveis e a melhoria dos tratamentos culturais, envolvendo as adubações, podas, desbrotas e controle fitossanitário, no Espírito Santo, maior estado produtor.